

ESPORTE

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br

Neymar ganha busto

O Santos inaugurou, ontem, um espaço no Memorial das Conquistas dedicado a Neymar. O jogador foi homenageado com um busto, uma estátua e uma camisa autografada. Uma menção às conquistas no Peixe, como os Paulistões de 2010, 2011 e 2012, a Copa do Brasil de 2010 e a Libertadores de 2011, aparecem na base do busto. "Desde pequeno passei pela Vila Belmiro, passei pelo Memorial e sempre quis de alguma forma estar presente aqui", destacou o ídolo.

A corrida pelo feito centenário

Athletico-PR

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Kevin Viveros (23)

Atlético-MG

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Bernard (32)

Bahia

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Everaldo (40)

Botafogo

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Júnior Santos (30)

Bragantino

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Eduardo Sasha (43)

Chapecoense

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Marcinho (23)

Corinthians

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Yuri Alberto (84)

Coritiba

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Lucas Ronier (17)

Cruzeiro

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Kaio Jorge (46)

Flamengo

Jogadores com mais de 100 gols no elenco: Pedro (171), Bruno Henrique (116) e Arrascaeta (105)

Mais perto: Lucas Paquetá e Luiz Araújo (26)

Fluminense

Jogadores com mais de 100 gols no elenco: Germán Cano (111)

Mais perto: John Kennedy (37)

Grêmio

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Carlos Vinícius (30)

Internacional

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Alan Patrick (65)

Mirassol

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Negueba (25)

Palmeiras

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Flaco López (71)

Remo

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Jáderson (10)

Santos

Jogadores com mais de 100 gols no elenco: Neymar (155)

Mais perto: Gabigol (99)

São Paulo

Jogadores com mais de 100 gols no elenco: Luciano (112)

Mais perto: Calleri (91)

Vasco da Gama

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Nuno Moreira (13)

Vitória

Nenhum com 100 gols no elenco

Mais perto: Renato Kayzer (22)



Raul Baretta/Santos

FUTEBOL NACIONAL

Às vésperas de atingir marca centenária pelo Santos, Gabigol simboliza uma raridade do futebol contemporâneo: em um mercado globalizado, permanecer tempo suficiente em um clube para transformar gols em história

O marco 100

DANILO QUEIROZ

Gabriel Barbosa, o Gabigol, está a um gol de alcançar uma marca que, há algumas décadas, parecia consequência natural para os grandes ídolos do futebol brasileiro. O tento anotado pelo Santos na última terça-feira deixou o atacante com 99 gols pelo clube no qual iniciou a carreira. Em 2013, justamente na despedida de Neymar da primeira passagem pela Vila Belmiro, o então garoto de 16 anos ganhou a primeira oportunidade entre os profissionais no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília. Quando voltar a balançar as redes, chegará ao centésimo pelo Peixe e repetirá um feito cada vez mais raro: atingir a marca por duas camisas diferentes da Série A do Campeonato Brasileiro. Antes de retornar ao alvinegro, o camisa 9 encerrou a passagem pelo Flamengo com 161 gols e lugar garantido entre os maiores artilheiros da história rubro-negra.

Além de uma marca individual, o possível feito do atacante ajuda a explicar uma transformação silenciosa, mas constante, vivida pelo futebol nacional. A internacionalização do mercado acelerou a saída de jovens talentos para o exterior, encurtou os ciclos dos elencos e reduziu o tempo de permanência dos jogadores de maior

potencial técnico em um mesmo clube. Se antes a idolatria costumava ser construída ao longo de uma década ou mais, hoje até atletas identificados com as torcidas convivem com despedidas cada vez mais precoces. Como consequência, o centésimo gol deixou de ser apenas uma marca estatística para se transformar em um privilégio reservado a poucos.

Essa fotografia dos elencos da atual Série A do Campeonato Brasileiro ajuda a dimensionar a transformação. Apenas quatro clubes contam nos elencos atuais com jogadores responsáveis por romper a barreira dos 100 gols: Flamengo, Fluminense, Santos e São Paulo. Pedro, Bruno Henrique e Arrascaeta respondem pelo índice no rubro-negro carioca. Germán Cano mantém a marca pelo tricolor das Laranjeiras. Luciano alcançou o feito no Morumbi, enquanto Neymar lidera a lista santista com 155 gols. Gabigol deve se tornar, em breve, o sétimo integrante desse seleto grupo de goleadores.

Nos demais 16 clubes da elite nacional, a realidade é bem diferente. Calleri, com 91 gols defendendo a camisa do São Paulo, é o jogador mais próximo da marca. Yuri Alberto soma 84 atuando pelo Corinthians, enquanto Flaco López ostenta 71 bolas na rede jogando pelo Palmeiras e Alan Patrick contabiliza 65

pelo Internacional. Em boa parte dos elencos da Série A do Brasileiro, no entanto, o principal artilheiro sequer alcançou 50 gols. Em Athletico-PR, Chapecoense, Coritiba, Mirassol, Remo, Vasco e Vitória, o principal artilheiro ainda não alcançou 25 tentos (confira a relação completa no quadro acima).

Quando comparada com a história dos próprios clubes, o tamanho dessa mudança envolvendo os artilheiros ganha evidência. Os maiores goleadores da história dos clubes brasileiros construíram as trajetórias em uma época na qual permanecer anos defendendo as mesmas cores fazia parte do plano de carreira. O rei Pelé marcou impressionantes 1.091 gols jogando apenas pelo Santos, entre 1956 e 1974. O lendário Roberto Dinamite encerrou a passagem pelo Vasco com 708. Maior ídolo rubronegro, Zico fez 508 pelo Flamengo. Quarentinha balançou as redes 313 vezes pelo Botafogo, Waldo anotou 319 pelo Fluminense e Reinaldo chegou a 255 pelo Atlético-MG. Todos consolidaram as carreiras em uma época na qual permanecer anos defendendo uma mesma camisa era parte do roteiro do futebol brasileiro.

O fenômeno não se restringe aos recordistas. Corinthians, Cruzeiro, Grêmio, Internacional, Bahia, Athletico-PR e diversos outros

grandes clubes acumulam nas estatísticas atacantes com mais de 150 ou 200 gols, quase sempre em passagens iniciadas entre as décadas de 1940 e 1970. Permanecer oito, 10 ou até 15 temporadas defendendo a mesma camisa fazia parte da trajetória de muitos ídolos. Hoje, tornou-se exceção. E o histórico se reflete na dificuldade de romper a barreira dos 100 gols.

Ídolos da nova era

Nem mesmo os grandes nomes da geração atual do futebol brasileiro escapam dessa lógica. Pedro precisou de seis temporadas para ultrapassar a marca dos 100 gols pelo Flamengo e é quem está mais perto de integrar um top-5 de artilharia: faltam 33 para o camisa 9 ultrapassar a referência Romário. Germán Cano alcançou o feito graças a uma sequência incommon de regularidade no Fluminense. Luciano também construiu os números ao longo de anos defendendo apenas o São Paulo. Em um futebol acostumado a contratos curtos, negociações permanentes e mudanças frequentes de elenco, permanecer tempo suficiente para atingir esse patamar já representa um feito.

Nesse contexto, o próximo gol de Gabigol ganha um significado maior além do número estampado nas

estatísticas. Quando balançar as redes novamente pelo Santos — a próxima oportunidade será amanhã, às 21h, na Vila Belmiro, diante do Remo, no jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil —, o atacante não apenas entrará para um grupo seleto da história alvinegra. Também reforçará uma característica cada vez mais rara no futebol brasileiro: a capacidade de construir legado em mais de um clube. “O importante é sempre tentar até o final. Estou aqui para buscar os gols. Queria uma conversão maior, mas acredito que meus números são excelentes. Quero aumentá-los”, projetou o camisa 9, em entrevista ao SBT após marcar pela 99ª vez vestindo alvinegro profissionalmente.

Durante boa parte do século passado, quando o futebol brasileiro ganhou forma a ponto de se transformar em referência em todas as partes do planeta bola, os maiores artilheiros dos grandes clubes do país precisavam de páginas inteiras (literalmente anotadas em cadernos, prática adotada, por exemplo, por Zico) para registrar todos os gols marcados. Hoje, basta uma mão para listar os jogadores da Série A com a barreira dos 100 tentos superada por uma mesma camisa. No futebol contemporâneo, o difícil já não é balançar as redes. É permanecer tempo suficiente para transformar gols em história.